

**ANIMAIS SILVESTRES****P-070****BABESIA SP. PARASITANDO TAMANDUÁ MIRIM (TAMANDUA TETRADACTYLA) DE VIDA LIVRE EM LAGES, SANTA CATARINA**

Julietta Volpato<sup>1</sup>; Mirelly Medeiros Coelho<sup>2</sup>; Nádia Cristine Weinert<sup>2</sup>; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso<sup>3</sup>; Bruno Lunardeli<sup>2</sup>; Mere Erika Saito<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UDESC.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UDESC.

<sup>3</sup> Prof. do Departamento de Medicina Veterinária – CAV/UDESC.

A babesiose é uma doença causada pelo protozoário do gênero *Babesia* sp., transmitida por carrapatos ixodídeos. A infestação acomete animais domésticos e silvestres. A *Babesia* parasita os eritrócitos do hospedeiro, causando hemólise intravascular. A babesiose pode ser diagnosticada por observação direta do parasita em esfregaço sanguíneo ou por técnicas como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). O presente trabalho documenta o aparecimento do parasitismo de *Babesia* em um tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla*), macho, filhote, trazido ao Hospital de Clínica Veterinária, CAV/UDESC pela polícia ambiental, em setembro de 2011. O animal apresentava-se subnutrido, com leve hipoglicemia, porém apresentava-se clinicamente bem. Para melhor avaliação do paciente, foi realizada a coleta de amostra de sangue (venopunção jugular) para realização de hemograma completo. O sangue foi acondicionado em tubo com anticoagulante EDTA (10%). Foram avaliadas: contagem de eritrócitos, dosagem de hemoglobina, mensuração do hematócrito (Ht), avaliação dos índices hematimétricos (volume globular médio-VGM e concentração de hemoglobina globular média-CHGM), contagem total e diferencial de leucócitos, contagem de plaquetas, pesquisa de hemoparasitas em esfregaço sanguíneo, dosagem de proteína plasmática total e fibrinogênio, e contagem de reticulócitos. A pesquisa de *babesia* foi efetuada com oligonucleotídeos específicos por PCR para *Babesia* sp. O hemograma realizado no dia em que o animal deu entrada no Hospital Veterinário não mostrou nenhuma alteração significativa, estando todos os parâmetros avaliados dentro do intervalo de referência para a espécie. A única alteração encontrada foi a presença de estruturas compatíveis com *Babesia* sp. no esfregaço sanguíneo. O paciente não apresentava anemia, resposta medular à diminuição de hemácias, confirmada através da quantidade normal de reticulócitos na circulação, ou icterícia, que seriam achados comuns em animais com babesiose. A PCR confirmou a presença de *Babesia* sp. na amostra de sangue enviada. Dessa forma, o paciente foi caracterizado como um animal portador, e não como um doente. O animal permaneceu no HCV recebendo cuidados e alimentação adequada. Não foi realizado tratamento específico para babesiose. Após quatro dias, outro hemograma foi realizado, mostrando resultados similares ao primeiro, sendo que ainda foram encontradas estruturas compatíveis com *Babesia* sp. no interior de eritrócitos. O animal apresentava-se bem clinicamente e foi realocado em um zoológico da região. Pela falta de sinais clínicos e alterações hematológicas, acredita-se que o animal era um portador de *Babesia* sp.

**Palavras-chave:** Tamanduá mirim, *Tamandua tetradactyla*, *Babesia*.

**ANIMAIS SILVESTRES****P-071****CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS DO PLEXO LOMBOSSACRAL DE RAPOSIHA-DO-MATO (CERDOCYON THOUS; LINNAEUS, 1706)**

Natasha Milen Varjão<sup>1</sup>; Márcia Maria Magalhães Dantas de Faria<sup>2</sup>; Ana Elisa Fernandes de Souza Almeida<sup>2</sup>; Marta Adami<sup>2</sup>; Ricardo Diniz Guerra e Silva<sup>2</sup>; Maria das Graças Farias Pinto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna de Iniciação Científica da MEVZ. <sup>2</sup> Professor de Anatomia dos Animais Domésticos do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (MEVZ) da Universidade Federal da Bahia. E-mail: natashavarjao@ig.com.br.

Foi investigada a origem e os nervos resultantes do plexo lombossacral de Raposinha-do-mato (*Cerdocyon thous*), visando à obtenção de base de dados para a realização de novas técnicas de abordagens na clínica e cirurgia a esses animais, de forma a contribuir para a preservação dessa espécie. Foram utilizados três *Cerdocyons thous*, um macho e duas fêmeas, de diferentes faixas etárias, que vieram a óbito por causas naturais e que foram doados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS da cidade de Salvador-Bahia, localizado no bairro do Cabula, ao Setor de Anatomia Veterinária do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (EMVZ-UFBA). Os animais foram fixados pela artéria carótida comum e conservados em solução aquosa de Formaldeído a 10%, antes dos procedimentos de dissecação das estruturas anatômicas a serem analisadas. Observou-se que todos os exemplares trabalhados apresentaram sete vértebras lombares e três sacrais, com seus respectivos nervos espinhais. Também foi verificado que o plexo lombossacral é constituído, em ambos os antímeros, pelo quarto, quinto, sexto e sétimo ramos ventrais dos nervos espinhais lombares (L4, L5, L6 e L7) e primeiro e segundo ramos espinhais dos nervos sacrais (S1 e S2), embora houvesse variações entre os espécimes. É importante ressaltar que as emergências nervosas de L4, L5, L6 e L7 e às vezes da L3, S1 e S2 se interligam para a formação do plexo lombossacral, que supre as estruturas músculo-esqueléticas do membro pélvico. A medula espinhal, no *Cerdocyons thous* finaliza-se no nível da sétima vértebra lombar (L7), sendo de grande importância, principalmente no emprego correto de anestésias regionais, a exemplo da epidural. Quanto à presença de filetes nervosos e anastomoses, características apresentadas nas estruturas analisadas, estes favorecem um maior território de inervação; o que pode auxiliar nos protocolos anestésicos, cirúrgicos e no atendimento clínico dessa espécie. Os nervos formadores do plexo lombossacral são: Femoral, Obturador e Isquiático.

**Palavras-chave:** Plexo lombossacral; Raposinha-do-mato; Anatomia.

**ANIMAIS SILVESTRES****P-072****CASUÍSTICA CLÍNICA DO AMBULATÓRIO DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS DA UFBA**

Bruna Lima e Cima Miranda<sup>1</sup>; Rodrigo Arapiraca Pinto<sup>1</sup>; Alan Santos Beanes<sup>1</sup>; Ianei Carneiro<sup>2</sup>; Janis Cumming Hohlenwerger<sup>3</sup>; Pollyana Silva Santos<sup>4</sup>; Paulo César Costa Maia<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária da UFBA. <sup>2</sup> Mestranda em Ciência Animal nos Trópicos – UFBA. <sup>3</sup> Mestranda em Zootecnia – UFBA. <sup>4</sup> Doutoranda em Ciência Animal nos Trópicos – UFBA. <sup>5</sup> Professor do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UFBA.

Foi efetuada uma análise dos registros dos atendimentos, das principais suspeitas clínicas e das principais espécies animais consultadas no Ambulatório de Animais Silvestres e Exóticos da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Foram reunidas 503 fichas de atendimento clínico, correspondentes ao período de 01/2012 a 04/2013. O arquivo constituía-se de fichas clínicas individuais, com o histórico, suspeita clínica e tratamento. Em seguida, as fichas foram segmentadas em classes taxonômicas convenientes aos grupos avaliados, de acordo com o Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (ICZN). Dentro do período relatado, foram atendidos 503 animais, sendo 45% de aves, 37% de mamíferos e 18% de répteis. Das 225 aves atendidas, as suspeitas clínicas foram compatíveis com doenças nutricionais e traumas diversos. Dentre os 189 mamíferos, as enfermidades mais comuns entre os roedores foram má-oclusão e problemas dermatológicos. Na ordem lagomorpha os quadros clínicos mais comuns foram fratura e problemas dermatológicos. As enfermidades observadas nas ordens rodentia foram problemas com ectoparasitos e má-oclusão. A maior parte dos primatas atendidos era oriunda de vida livre. O quadro clínico mais comum foi relacionado a trauma e suspeita de doenças infectocontagiosas. Entre os 89 répteis atendidos, os quadros clínicos mais encontrados em jabutis foram distúrbios no sistema reprodutor, traumas e desnutrição. O estudo retrospectivo dos atendimentos clínicos observados demonstrou a importância da conscientização ambiental a ser realizada com os proprietários, assim como a necessidade de maior difusão de informações sobre o manejo a ser realizado nesses animais. É importante ressaltar que a casuística é um dado significativo para a comunidade acadêmica, uma vez que expõem a demanda de atendimentos, os erros no manejo desses animais, bem como é um importante dado epidemiológico da cidade de Salvador-BA.

**Palavras-chave:** Clínica Silvestre; Casuística clínica; Estudo retrospectivo.

## ANIMAIS SILVESTRES

### P-073

#### COMPARAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE DUAS TÉCNICAS DE COLORAÇÃO NA DETECÇÃO DE *CRYPTOSPORIDIUM* EM AMOSTRAS FECAIS DE DUAS ESPÉCIES DE JARARACAS MANTIDAS EM CATIVEIRO

Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento; Fernando Cristino Barbosa; Renata Dias Rodrigues; Heloisa Castro Pereira; Lara Reis Gomes; Rafael Rocha de Souza

Foi comparada a eficiência de duas técnicas de coloração, Ziehl-Neelsen modificado e Safranina modificada, para *Cryptosporidium* sp. em amostras fecais de duas espécies de Jararacas criadas em cativeiro. *Cryptosporidium* é um protozoário de carácter cosmopolita, oportunista, que acomete várias espécies, classificado dentro do filo Apicomplexa, e suas espécies parasitam as microvilosidades das células epiteliais do trato gastrointestinal. A localização desse protozoário caracteriza-se por ser intracelular, porém extracitoplasmático. Diferentemente de outros organismos, nos quais as infecções por *Cryptosporidium* são autolimitantes em indivíduos imunocompetentes, a criptosporidiose em répteis é frequentemente crônica e pode ser letal para serpentes. A sintomatologia causada por esse protozoário em serpentes relaciona-se com a gastrite crônica, anorexia, regurgitação pós-prandial, letargia, edema na região mediana do corpo e perda de peso. Foram coletadas 26 amostras de fezes de serpentes, distribuídas entre duas espécies de Jararacas, seis *Bothrops moojeni* e vinte *Bothrops atrox*, todos adultos e mantidos em cativeiro. Cerca de 0,5 a 1g de fezes por animal foi diluída em 10ml de água deionizada, colocada em tubo plástico com capacidade de 15ml. O material foi centrifugado a 750xg por dez minutos; em seguida, o

sobrenadante foi descartado e o sedimento foi retirado com o auxílio de uma espátula de madeira, e confeccionados dois esfregaços finos de fezes para cada animal. Após a fixação com metanol, as lâminas foram submetidas às técnicas de Ziehl-Neelsen modificada e Safranina modificada. Para a leitura da lâmina, foi utilizado óleo de imersão e objetiva no aumento de 100x. Das 26 amostras examinadas, cinco (19,2%) foram positivas na técnica da Safranina modificada e 21 foram negativas. Na técnica de Ziehl-Neelsen modificada, três (11,5%) foram positivas e 23 foram negativas. Não houve diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,001$ ) entre as duas técnicas, sendo que a Safranina modificada apresentou maior número de amostras positivas. Concluiu-se que a infecção pelo *Cryptosporidium* sp. está presente nesse serpente, e que a técnica da Safranina modificada foi mais eficiente no diagnóstico de oocistos de *Cryptosporidium* sp. nas amostras fecais.

**Palavras-chave:** *Bothrops moojeni*, *Bothrops atrox*, oocistos.

## ANIMAIS SILVESTRES

### P-074

#### COMPARAÇÃO DE DUAS TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO DE AVES DE RAPINA PRESAS EM ARMADILHAS DE COLA

Diego Santos Tavares; Carine Olivia Valença Varjão; Andreza Heloísa dos Santos; Hilderley de Almeida Santos; Alexsandro Machado Conceição; Sílvia Letícia Bonfim Barros

Foram comparadas duas técnicas utilizadas pelo GEPAS (Grupo de Estudos e Pesquisa de Animais Silvestres de Sergipe) nos casos clínicos de ocorrência de aves de rapina presas acidentalmente em armadilhas de “cola pega rato”. Os indivíduos de estudo deste relato são oriundos de apreensões realizadas pela Polícia Ambiental e IBAMA, encaminhados ao Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. O GEPAS realizou atendimento de quatro gaviões-carijó (*Rupornis magnirostris*) e duas corujas suindara (*Tyto Alba*), apresentando penas completamente coladas na goma da armadilha e sem mobilidade. Além disso, ainda foram encontrados animais presos juntamente com roedores capturados. Nos casos recebidos, as técnicas utilizadas para a retirada do excesso de cola foram realizadas manualmente. Em dois casos ocorridos com os gaviões-carijó (*R. magnirostris*), o procedimento utilizado foi o banho do animal com água morna e detergente neutro. Após a retirada da cola, o animal foi secado com o auxílio de papel toalha e secador de cabelo com ar quente. As penas que ainda se apresentavam unidas foram separadas com o auxílio de óleo mineral. Nos quatro casos posteriores, após o excesso de cola ter sido retirado dos animais com um banho, foi utilizado talco infantil para soltar as penas que ainda permaneciam coladas. Ambas as técnicas mostraram-se eficazes, porém o uso do talco causou menor estresse ao animal e a soltura das penas pôde ser realizada de forma mais rápida. Os casos apresentados constata a presença e a busca por adaptação das espécies gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) e coruja suindara (*Tyto Alba*) à vida em perímetro urbano, e que os acidentes apresentados vêm ocorrendo com frequência cada vez maior. A adesão de um protocolo padrão eficaz nesses casos auxiliará na reabilitação e soltura das aves.

**Palavras-chave:** reabilitação, aves de rapina, talco, óleo mineral.